



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

ATA DA 14ª PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CES/RS

2
3
4 No dia 25 do mês de setembro de 2014, às 14h, no Auditório do Conselho, na Avenida
5 Borges de Medeiros, 1501/20º andar, reuniu-se o Plenário do CES/RS, com o seguinte ponto de
6 pauta: **Apresentação do Programa de Governo para a Área da Saúde dos candidatos a**
7 **governador. Titulares:** Odil Gonçalves, Paulo Humberto Silva, Claudio Augustin, Zilá Cohen,
8 Sandra Leon, Camila Jacques, Stênio Rodrigo, Ivete Dornelles, Mário Reis, Adão Zanandréa, Ana
9 Albernaz, Carlos Duarte, Jairo Tessari, João Pawlak, Ana Valls, Maria Knopp, Ana Martins, Juliana
10 Wingert, Fernanda da Cunha **Suplentes:** Aurélio Pereira, Paula Fortunati, Miriam Kolinger, Rafaeli
11 da Silva, Maria Soares, Bonei Santos, Fernanda da Silva. Paulo avisa que dará mais cinco minutos
12 de tolerância para esperar pelos candidatos. Diz que convidaram os quatro candidatos mais cotados
13 para vencerem as eleições, Vieira da Cunha, Sartori, Ana Amélia e Tarso Genro. Pergunta quais são
14 os representantes dos candidatos que estão presentes. Há apenas a manifestação de representante do
15 candidato Tarso Genro, a Secretária Sandra Fagundes. Paulo reforça que convidaram todos os
16 candidatos e diz que todos receberiam o mesmo tempo e mesmo tratamento para apresentarem seus
17 programas. Comenta que enviaram para os candidatos a metodologia que aplicariam na conversa.
18 Ele lê a metodologia, que segue os seguintes itens: a ordem das falas dos candidatos é definida por
19 sorteio; é vedado o debate de candidatos; o tempo de explanação é de vinte minutos; após a
20 apresentação, é concedida fala aos participantes, limitado ao número de dez, separado em dois
21 blocos de cinco perguntas, cada uma com o limite de 2 minutos, enquanto os candidatos têm dez
22 minutos para responder cada pergunta, direcionada a todos; não são permitidas manifestações que
23 fujam do tema proposto. Diz que, já que há apenas uma representação, a Secretária fará a
24 explanação e depois abrirão a sessão de perguntas. Devido à chegada do candidato Vieira da Cunha,
25 Paulo relê a metodologia. Sandra Fagundes cumprimenta os participantes da plenária. Diz que
26 algumas questões de conceito e de trabalho desenvolvido que apresentará já acontecem no atual
27 governo. Comenta que podem destacar o aumento progressivo do percentual da saúde, que chegou
28 aos 12%, e a tomada de decisão de para onde destinar esses recursos, como na lógica de construção
29 de redes regionais de saúde, assim como na ampliação e qualificação de serviços e nos vazios
30 assistenciais. Paulo anuncia a chegada do deputado federal Osmar Terra, representante do candidato
31 Sartori. Sandra diz que a partir dessa tomada de decisão da constituição de redes regionais de saúde,
32 se identifica alguns projetos prioritários para estar sempre trabalhando no alinhamento com as
33 propostas federais. Comenta que nesse sentido se investiu nas redes de urgência e emergência,
34 principalmente em pontos como a SAMU e as portas de entrada. Diz que, quanto à qualificação de
35 UTIs, se faz a partir da identificação de vazios, separação das UTIs pré-natais das pediátricas,
36 financiando com recursos próprios do Estado. Comenta que todos esses processos têm sido
37 acompanhados pessoalmente pelo Governador Tarso Genro. Diz que uma das primeiras ações que
38 fizeram foi investir em municípios que não têm atenção básica. Comenta que, posteriormente,
39 trabalharam no custeio e no incentivo de CAPs, nos temas de composição de redução de danos e
40 priorizaram questões como as drogas. Diz que o Estado é reconhecido no Brasil pelo investimento
41 feito na questão do apoio psicossocial. Em relação à rede cegonha, diz que trabalharam e
42 articularam os projetos junto a rede cegonha e ao PIN, trabalhando na qualificação do serviço desde
43 o pré-natal até o após o parto. Comenta que o melhor indicador que se tem é que quando chegaram
44 havia 57 mortes para cada 100 mulheres, enquanto agora são só 29. Diz que outro projeto
45 estratégico diz respeito à rede hospitalar e às redes regionalizadas. Comenta que estão trabalhando
46 na qualidade de unidades de saúde, chegando ao aumento de 1064 leitos. Diz que já tem a primeira
47 parte de repasse vindo do governo Federal, que investirão na ampliação dos leitos no Vale do

48 Gravataí. Comenta que há um programa de aumentar em mais 2400 o número leitos nos hospitais
49 gerais até meados de 2016. Diz que somos o maior estado com número de leitos. Comenta que
50 investirão mais na estratégia de saúde da família. Diz que os médicos do Mais Médicos estão sendo
51 bem recebidos nos municípios do interior. Comenta que ampliaram o acompanhamento de
52 hipertensos diabéticos, a primeira consulta e a questão pré-natal, além de cuidado para doentes
53 mentais. Diz que alguns indicadores mostram a redução de internações na atenção básica. Comenta
54 que na região metropolitana baixaram a mortalidade infantil para a faixa de um dígito. Diz que, a
55 partir das escolhas feitas no governo decorrido, apostam nisso para continuar o trabalho, numa
56 direção de aperfeiçoamento. Chama atenção para a atenção básica, pois o RS é o Estado que mais
57 investe em atenção básica de toda federação, ouvindo sempre os municípios tanto na questão de
58 custeio quanto de investimento. Diz que tentam atender a demanda da consulta popular no tema dos
59 investimentos. Comenta a conectividade da Rede SUS, que foi acelerada com parceria com o
60 Ministério da Saúde. Diz que há 314 municípios que aderiram a Rede Sus e 98 estão com prontuário
61 de implantação da atenção básica. Comenta que criaram na estrutura da Secretaria de Saúde um
62 núcleo de tecnologia de informação, dando prioridade de chamar concursados analistas de sistemas
63 para compor a equipe. Diz que trabalharam em vários componentes da rede e para que todos os
64 municípios tenham recursos para adquirir os equipamentos necessários. Comenta que há uma
65 parceria com a UFRGS para a formação de funcionários para o apoio técnico. Diz que o governo
66 tem qualificado muito a atenção básica no tema de aportar a fila. Comenta que conseguem reduzir
67 com a presença de equipe completa, que conseguiram formar graças ao Mais Médicos. Em relação à
68 especialidade, diz que conseguiram ampliar as consultas especializadas, chegando a 4 milhões de
69 consultas de especialidades. Comenta que há problemas sim, mas em áreas específicas em um
70 universo de milhões. Diz que o Tele-Saúde ajudou a qualificar a atenção básica. Comenta que já
71 fizeram trabalho na endocrinologia, onde se faz discussão de caso entre todos os médicos
72 encaminhadores e um médico já experiente. Diz que diminuíram o número de encaminhamentos
73 para 30%, pois os outros 70% não precisavam ser encaminhados. Comenta que criaram protocolos
74 para que, quando o paciente chegar, este fique em condições de atendimento. Diz que continuarão
75 na rede de saúde e suas transversalidades. Comenta que há um polo multicêntrico de pesquisa com a
76 Fiocruz e que há um seminário em 1º de outubro. Diz que a Saúde tem trabalho junto com a
77 Secretaria de Educação na questão da alimentação nas escolas. Comenta que tem trabalhado muito
78 com o TCE na questão da equidade, para saber onde investir mais. Diz que no TCE há um trabalho
79 importante de busca pela equidade e que estão aperfeiçoando os critérios, junto com a
80 epidemiologia da UFRGS. Comenta que querem manter a política de tecnologia da informação. Diz
81 que o Distrito da Restinga é o que está mais pronto para trabalhar desde a atenção básica até a
82 questão hospitalar. Comenta que a vigilância de saúde é uma agenda aberta e necessária. Aponta
83 que precisam trabalhar com a prevenção à doença que é “prima da dengue”. Diz que estão
84 trabalhando para integrar a atenção básica com a vigilância. Comenta que tem trabalhado na
85 questão dos ciclos vitais e que estão investindo na saúde de mulheres e crianças. Relata que sabem
86 que devem investir mais na saúde do jovem, do idoso e o do homem e que estão trabalhando em
87 cima disso. Sobre a saúde mental, o governo reafirma a questão. Aponta a lacuna da saúde do
88 trabalhador, alimentação da vida e promoção da saúde, agenda que precisa ser fortalecida e que
89 deve ser feita uma estrutura dentro da Secretaria de Saúde para trabalhar isso. Quanto à assistência
90 farmacêutica, diz que melhoraram bastante, principalmente em caso de paciente que precisa de
91 medicamento especial. Comenta que estão com um controle bom sobre a compra de medicamentos.
92 Diz que um gargalo importante é a efetiva assistência farmacêutica e o enfrentamento do tema da
93 judicialização, que hoje toma conta do país e que colocaram como prioridade no PROAD. Comenta
94 que a agenda combinada com o MS e o Hospital Moinhos de Ventos é que parte desses recursos seja
95 destinado para essa parte da judicialização e que eles entendem que estão contribuindo para o SUS
96 no Brasil. Diz que estão estimulando colegiados gestores na regionalização. Comenta que estão
97 descentralizando os residentes. Diz que há o compromisso da Presidenta Dilma de um residente
98 para cada estudante que ingresse em medicina na UFRGS e que a Secretaria de Saúde está
99 contribuindo com esse projeto. Comenta que estão reafirmando o compromisso com as populações

100 minoritárias. Paulo relê a metodologia. Vieira diz que esse tema em todas pesquisas públicas é
101 colocado como prioridade da preocupação a saúde e que não foi sempre assim, que muito tempo
102 atrás não era assim, quando eram prioridades o desemprego e a segurança. Comenta que cabe aos
103 candidatos dar atenção a esse ponto ao qual a população está apontando. Diz que terá que sair mais
104 cedo do encontro, devido a compromissos. Relata que seu plano de governo foi feito ao longo de
105 quase todo o primeiro semestre do ano. Comenta que passaram por todo o Estado e conversaram
106 com a comunidade para entender as necessidades das regiões. Diz que de reuniões que tiveram com
107 cerca de 6 mil pessoas, resultou-se o plano de governo. Comenta que no site de sua campanha está o
108 plano de governo completo, porém está sempre sendo discutido e poderá receber alterações. Pede
109 auxílio para que façam sugestões ao plano, para que possam aperfeiçoá-lo. Diz que o primeiro item
110 que quer discutir é a questão dos 12%. Comenta que houve uma luta para que o Governo Federal
111 tivesse mais compromisso de repasse de recursos para a saúde nessa área, avançaram, mas não ao
112 ponto que queriam. Diz que está previsto em seu plano de governo de assumir esse compromisso
113 dos 12%. Comenta que há despesas que candidato a Governador está considerando que são
114 questionáveis se contam para chegar aos 12%. Diz que outra questão importante dos debates é as
115 redes de tomadas de atendimento, os deslocamentos que os pacientes precisam fazer. Comenta que
116 uma proposta para isso é a questão dos hospitais regionais. Comenta que recebem muitas queixas de
117 hospitais filantrópicos, que estão com dificuldades para atender a população. Quanto aos Mais
118 Médicos, diz que reconhece os bons efeitos que o programa teve, porém ele expirará e se preocupa
119 com o dia que eles voltem aos seus países e com a situação com a ausência deles. Sobre debates
120 que tiveram, retiraram uma solução definitiva para a falta de médicos, que é a carreira pública. Diz
121 que as contratações atuais não são atrativas para os profissionais de saúde. Comenta que, por isso,
122 querem implantar o plano de carreira. Diz que outro ponto de suas propostas é o combate às drogas.
123 Comenta que testemunharam ao longo do trabalho que tiveram de visita ao Estado, viram famílias
124 desamparadas. Diz que durante muito tempo, se encarou as drogas como assunto de segurança
125 pública. Comenta que em Portugal há um projeto que há 20 anos dá certo, que é em função das
126 drogas deixarem de ser assunto da segurança e se tornarem assunto da saúde. Diz que é um exemplo
127 que seguirão. Comenta que gostaria de finalizar sua fala dizendo que espera receber do Conselho
128 suas contribuições. Convida quem tiver questões sobre o plano do governo que envie ao presidente
129 do partido, que responderão assim que puder. Paulo diz que conversarão com a técnica do conselho
130 para que envie aos candidatos todos os pontos que o CES acha importante. Osmar Terra diz que está
131 representando Sartori porque o candidato está em viagem ao interior. Comenta que todos que estão
132 ali tem propostas diferentes, mas na essência são as mesmas, com todos caminhando na mesma
133 direção, que é a melhoria do SUS. Diz que estamos vivendo uma encruzilhada, pois a população no
134 Brasil está revoltada com o SUS, apesar de que no RS esteja melhor. Comenta que o SUS alcançou
135 várias conquistas e que acha que o mais importante é a redução da internação de crianças. Diz que
136 60% das baixas hospitalares era de crianças. Comenta sobre a questão da atenção básica, que está
137 evoluindo. Relata que, ainda sim, há gargalos e que o Estado está no limite do financiamento.
138 Comenta que a Saúde só poderá evoluir se começar a receber maior financiamento federal. Diz que
139 a questão chave é recursos humanos. Referencia o Governo Tarso foi republicano de continuar
140 programas, como o Olívio e o Rigotto, mas isso também tem um limite e não dá impacto. Comenta
141 que para isso mudar deve haver ações, mas que isso não está sob poder do Estado fazer. Propõe a
142 ideia de carreira para profissionais de saúde sob o financiamento federal, com auxílio municipal,
143 com esses profissionais submissos ao município. Diz que o governador não pode decidir, mas pode
144 pressionar o presidente. Comenta que, dentro do Estado, o que dá para fazer é o mesmo que está
145 sendo feito pelo governo atual, no máximo, melhorar algo. Diz que hospital público gasta muito e
146 atende pouco e que acredita na parceria. Comenta que em Montenegro há parceria público-privado
147 e lá está todo mundo satisfeito. Diz que em todo o Brasil hospital público dá muito gasto e atende
148 pouco. Relata que não há condições de realizar a ideia de fazer hospitais públicos regionais.
149 Concorda com a ideia de hospitais de alta complexidade em todas as regiões, para os pacientes não
150 precisarem se deslocarem muito. Diz que os hospitais em municípios pequenos poderiam ser
151 modelo. Comenta a grande quantidade de pessoas acima de 60 anos no interior e que essa

152 população precisa de atendimento. Diz que deve haver tabelas novas para contratualização.
153 Comenta que na área de saúde mental há algumas diferenças, mas se deve encontrar um caminho.
154 Diz que acha que não importa qual o modelo, não vai mudar muito, apenas no máximo haverá
155 maior ênfase em algo, mas devem pressionar o governo federal pelos 10% e pela carreira. Comenta
156 que não há problema em os médicos serem todos federais e que era médico do INAMPS, recebendo
157 da mesma maneira. Paulo encerra essa parte da apresentação e abre as inscrições para perguntas.
158 Rafaeli manifesta um reclame quanto à ausência de representante da candidata Ana Amélia. Diz
159 que, em questão ao financiamento, é sempre o mesmo discurso, mas o que ocorre na prática é o
160 dinheiro indo todo para instituições privadas e que não se está chegando aos 12%. Aponta que o
161 INAMPS não é público. Quanto à gestão, ele diz que o comprometimento de todos os candidatos é
162 com a iniciativa privada. Quanto aos recursos humanos, diz que só há prioridade para os médicos.
163 Comenta o atraso da aprovação da lei do conselho e pede que os candidatos se manifestem quanto a
164 isso. Jairo diz que seu segmento conseguiu falar com cada candidato individualmente e chegou a
165 uma proposta para cada um. Comenta que fizeram, também, colocação quanto a não receberem
166 recursos federais. Pede que o Estado faça o repasse de recursos pensados nesse cofinanciamento ao
167 seu segmento. Comenta o que a Sandra falou sobre atenção básica e diz que seu segmento tem
168 participação e interesse no assunto. Cláudio diz que o Estado não gasta 12%, mas, sim, 8% e alguns
169 quebrados. Comenta que devem retomar pensamentos de saúde, não apenas de doença, no plano de
170 governo, com trabalhos de prevenção e boa atenção básica, serviço que não pode ser terceirizado e
171 precarizado. Adão Zanandréa diz que trabalhou 42 anos com pessoas com deficiência e idosos. Diz
172 que sua preocupação é relacionada a uma pesquisa, que diz que de 98 para cá a previdência aponta
173 que 70% dos idosos recebem apenas um salário-mínimo. Comenta que isso não é certo dentro de
174 uma estimativa de grande parte da população abranger os idosos, muitas vezes abandonados pela
175 família. Pergunta onde o SUS vai amparar esses idosos, que muitas vezes tem doenças
176 infectocontagiosas. Carlos Duarte comenta sobre o financiamento e o projeto dos 10% do
177 orçamento na saúde. Diz que o projeto não anda no congresso. Comenta que devem pressionar e
178 que qualquer pressão ajuda. Sobre as políticas setoriais transversais, diz que devem tratar da AIDS e
179 o fenômeno de seu crescimento entre os jovens. Comenta que só dá para resolver isso com
180 educação e que devem investir em educação sexual nas escolas. Paulo abre a rodada de respostas.
181 Sandra Fagundes comenta sobre a questão público-privado e diz que o Governo tem trabalhado em
182 direção à parceria público-privado. Comenta que sabe que há divergência em alguns setores sobre
183 isso, mas é a direção à qual estão indo. Diz que Montenegro é um caso de hospital filantrópico,
184 financiado pelo Estado. Comenta em relação à carreira e diz que a questão dos recursos humanos é
185 uma questão que concorda que seja financiada pela tripartite. Diz que a saúde, apesar de estar em
186 primeiro lugar nas pesquisas de prioridade, há municípios que apresentam satisfação ao que existe.
187 Comenta que concorda que é necessário o cofinanciamento nacional. Diz que há questões
188 estruturais, como a reforma política e a reforma tributária, que serão trabalhadas e que auxiliarão na
189 saúde. Comenta que os recursos da União também estão escassos. Diz que essa situação depende de
190 um amadurecimento do povo brasileiro. Sobre recursos humanos, diz que, mesmo que há falta de
191 médicos no mercado para contratar. Sobre a rede de cuidados com idosos e deficientes físicos, diz
192 que o Estado já está trabalhando em cima deles. Aponta sobre a justiça na juventude e diz que
193 devem investir em cuidado com o adolescente, para além da consulta. Osmar Terra diz que se deve
194 pensar em ações rápidas sobre a saúde para que a população receba resposta rápida. Reclama a
195 ausência de pessoas fazendo o curso de medicina e que devem trabalhar a questão de custo
196 -benefício. Comenta que devem reclamar o fato dos hospitais particulares estarem dando mais
197 respostas do que os públicos. Diz que nunca viu um hospital público dar uma resposta boa e rápida.
198 Comenta que o seu partido faria o mesmo tudo que o PT fez, pois fez um bom trabalho. Concorde
199 que devem fazer uma maior educação nas escolas. Diz que é bom que tenha eleições agora, pois é
200 uma resposta para o que aconteceu semestre passado. Liane diz que foi contemplada por várias
201 coisas que falaram. Pergunta o que as propostas para a saúde contemplam quanto a oncologia.
202 Maria do Carmo pergunta quem vai financiar e cuidar da Casa de Saúde. Diz que há muito
203 investimento em saúde, mas pouco em prevenção e acompanhamento do tratamento. Comenta o

204 exame PETSCAN que já foi aprovado, mas não está disponível para os hospitais do SUS. Paulo diz
205 que o Conceição esteve no CES e relatou que já tem o aparelho do PETSCAN e que está oferecendo
206 ao SUS, mas se esta segunda afirmação for falsa, devem investigar. Odil diz que nunca se foi
207 negado desde o começo do SUS a cooperação com o privado, porém desde lá as Universidades
208 ainda não fazem uma preparação para os estudantes trabalharem no SUS. Reclama dos eventos
209 como a diferenciação de classe e outras tentativas dos médicos cobrarem algo a mais do paciente
210 quando atendendo o SUS. Comenta a baixa formação de anestesistas. Milton indaga sobre o anseio
211 gaúcho quanto ao aumento de oferta de procura por alta e média complexidade. Pergunta se há
212 como sanar essa procura. Patrícia pergunta qual é o projeto que há sobre a Escola de Saúde Pública.
213 Miriam diz que no último relatório o CES fez várias reclamações sobre a atenção básica terceirizada
214 e pergunta como a Secretaria poderia incentivar os municípios a manter a atenção básica como
215 serviço público. Abade diz que gostaria de saber sobre a fila de espera para especialistas. Comenta
216 que, como o SUS paga uma tabela pequena, os médicos não querem atender. Pergunta qual é a
217 proposta para apoiar os conselhos na fiscalização dos municípios. Diz que em seu município, Santa
218 Maria, já fizeram várias denúncias, mas não houve ação alguma. Jairo, do CMS de São Vicente do
219 Sul, diz que está chegando as eleições e que o controle social é a melhor arma a favor do SUS.
220 Comenta que o SUS não é questão de dinheiro, mas de gestão, que desvia o dinheiro para áreas
221 menos necessárias. Paulo comenta o que Odil falou sobre a diferenciação de classe e relata o
222 ocorrido em Brasília e a audiência sobre o assunto, onde o controle social não recebeu convite para
223 uso da voz. Diz que foram atrás dos ministros, um por um, para conversar e se posicionar contra
224 isso. Comenta que o Ministro Toffoli vai colocar uma repercussão geral. Diz que, segundo todas as
225 falas que ouviu lá, com exceção do CREMERS, conseguirão evitar a diferença de classe. Comenta
226 que o SUS está parado e que deve se lutar para que vá para frente, independente do partido político.
227 Osmar Terra diz que algumas questões que foram colocadas em entrelinhas e que é importante
228 responder. Diz que com a população envelhecendo, isso cria novas necessidades, não só decorrente
229 das doenças crônicas, mas também do aumento de internações. Comenta que devem pensar em
230 outro tipo de hospital, uma alternativa, para atender esses casos. Diz que acha um absurdo a questão
231 da diferença de classe. Comenta que quando estava no INAMPS tentaram colocar algo assim e que
232 os pobres não conseguiam ser internados. Diz que foi contra a Farmácia Popular porque, mesmo
233 que se cobre um ou dois reais por um remédio, se quebra o princípio da gratuidade, apesar de que
234 com o Ministro Padilha se conseguiu gratuidade em alguns medicamentos. Comenta que com a
235 eleição do Sartori, esses princípios que ele apresentou serão colocados em prática e que ele atuará
236 junto. Diz que as propostas da candidata Marina estão em consonância com os projetos da
237 candidatura do Sartori. Comenta que o Saúde Mais Dez não está sendo votado ainda por causa da
238 liderança do governo. Relata que quando acabou o CPMF, o Mantega aumentou o valor de outros
239 impostos. Sandra Fagundes comenta sobre a oncologia e diz que se tem trabalhado com os centros
240 regionais e os centros médicos. Relata que esteve no centro de oncologia e que ele tem dado
241 resposta dos exames de 48 horas a uma semana. Comenta que acabaram de credenciar o Centro de
242 Oncologia de Taquara e que estão criando outros pelo Rio Grande do Sul. Diz que um dos maiores
243 problemas da judicialização é a oncologia. Comenta que problemas abrangem também o protocolo.
244 Isso, relacionado ao envelhecimento do estado etc, resulta em vários nós que a Secretaria tem que
245 trabalhar. Sobre Santa Maria, disse que o Ministro da Saúde acordou que o hospital será assumido
246 pela EBSEHR. Quanto ao PETSCAN, diz que o governo tem pago e que existe o PETSCAN e o
247 uso é a partir de processos. Comenta que quanto ao apoio ao controle social, é uma discussão atual.
248 Diz que está em discussão qual o modelo de Estado que se tem. Comenta que a Escola de Saúde
249 Pública precisa sim de apoio, mas que já estão lutando por isso e que há uma proposta dela ser
250 transformada em uma escola de governo. Diz que a SES tem apoiado o CES em questão de
251 estrutura. Comenta que estão trabalhando em cima para que seja aprovada a lei do conselho e que
252 esperam que após as eleições ela seja aprovada. Diz que diante desse tema, estão apostando na
253 reeleição, trabalhando e fazendo uma disputa, entendendo que há, entre os que estão polarizando,
254 uma divergência clara entre o que é Estado e políticas públicas, na direção efetiva de o que é uma
255 privatização e o que é um Estado protetor, capaz de desenvolver políticas públicas. Comenta sobre

256 Santa Maria e diz que legalmente não é a Secretaria que cuida do candidato. Nada mais havendo a
257 tratar, Paulo Humberto Gomes da Silva, Presidente do Conselho Estadual de Saúde/RS, deu por
258 encerrada a reunião, da qual eu, João Pedro Brutschin Severo lavrei a presente ata que, após leitura
259 e aprovação, será assinada pela Mesa Diretora. Porto Alegre, 25 de setembro de 2014.

260

261

262

263 Paulo Humberto Gomes da Silva
264 Presidente do CES/RS

Célia Chaves
Vice Presidente do CES/RS

265

266

267 Alfredo Gonçalves
268 Coordenador do CES/RS

Sônia Pinheiro
Coordenadora do CES/RS

269

270

271 Jairo Francisco Tessari
272 Coordenador do CES/RS

Elemar Sand
Coordenador do CES/RS

273

274

275 Carlos Alberto Ebeling Duarte
276 Coordenador do CES/RS

Odil Gonçalves Gomes
Coordenador do CES/RS